

projeto educativo  
fabulando folhear entre  
palmeiras e seres imaginários

# folhear

felipe **barbosa** e rosana **ricalde**

Museu  
Vale



INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

Ministério da Cultura, Instituto Cultural Vale e Museu Vale apresentam

# folhear

felipe **barbosa** e rosana **ricalde**

Vitória / ES  
2024

Museu  
Vale



INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE

# sobre palmeiras e arte: notas para o professor

[ 3 ]

Na exposição Folhear os artistas Felipe Barbosa e Rosana Ricalde nos convidam a mergulhar nas relações entre arte e natureza. Tomando as folhas de diferentes espécies de palmeiras presentes na Reserva Natural Vale de Linhares criam uma instalação que nos coloca num estado de relação com essa que é conhecida como árvore da vida. Nesta publicação algumas notas são tecidas para professores e educadores emprestando pontos de aproximação, experimentação e contato com essa sobre essa fauna feita de flora.

*Brincar e aprender através da natureza pode ser uma veículo para a alfabetização ambiental e um meio de avançar em ações focada na aprendizagem transdisciplinar em ciências, humanidades e artes*

## a) o que aprendo com as palmeiras?

A palmeira espécie botânica que existe em abundância em determinados nos territórios da terra localizados, em sua maioria, abaixo da linha do Equador - América do Sul, África, sul da Ásia e Oceania - dá forma a todo um imaginário e tipificação denominado TROPICAL. Reverenciada pelo naturalista alemão Alexander Von Humboldt e pelos povos tradicionais como “árvore da vida” em função de sua versatilidade de usos e funções: a palmeira é alimento, habitação e referência de localização.

“A Oreodoxa regia ou palmeira-real, da ilha de Cuba, e o Ceroxylon dos altos Andes, exibem as formas mais majestosas que já vimos entre as palmeiras do Novo Mundo. Na medida em que se avança em direção à zona temperada, as plantas dessa família diminuem de tamanho e de beleza. Que diferença entre as espécies que acabamos de citar e a tâmara do Oriente, que, infelizmente para os pintores paisagistas da Europa, é a referência do grupo das palmeiras! [...] Analogias incompletas impedem que os europeus tenham uma ideia precisa do aspecto da zona tórrida. [...] As formas dos vegetais determinam a fisionomia da natureza, e essa fisionomia influi nas disposições morais dos povos. Cada tipo compreende espécies que, embora conformes entre si em sua aparência geral, diferem no desenvolvimento variado dos mesmos órgãos. As palmeiras, as escitamíneas, as malváceas, as árvores de folhas penadas, não têm sempre as mesmas belezas pitorescas; e geralmente, tanto nas plantas como nos animais, as mais belas espécies de cada tipo pertencem à zona equatorial”.<sup>1</sup>

---

1 Trecho do livro Voyage aux régions équinoxiales du nouveau continent [Viagem às regiões equinociais do novo continente] (1799-1804) escrito pelo naturalista alemão Alexander von Humboldt (1769-1859). Disponível em: <https://quatrocincoum.com.br/noticias/divulgaca-cientifica/baleias-palmeiras-e-passaros-de-humboldt/> Acesso mai 2024

Sua ampla distribuição geográfica tanto no litoral quanto no continente a implica com o modo de viver dos trópicos, uso ritual e simbólico marcante em comunidades tradicionais como povos indígenas, ribeirinhos, sertanejos e quilombolas, também é reverenciada na poesia, música, literatura - vale pensar no Buriti do escritor mineiro João Guimarães Rosa - dá também nome a ruas, produtos e lugares.

Pergunto coisas ao buriti; e o que ele responde é: a coragem minha. Buriti quer todo o azul, e não se aparta de sua água – carece de espelho. Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.<sup>2</sup>

A chamada “árvore-da-vida” é uma espécie presente em todas as regiões do Brasil, árvore onde tudo tem uso oferece abrigos pois elemento construtivo para casas, alimento com a fabricação de doces, sucos e outras receitas e também elemento ritualístico nas bases das culturas dos povos indígenas, africanos e asiáticos. Suas folhas e fibras são utilizadas para costura e tecelagem manual criando traçados diversos na produção de cestos, esteiras, chapéus e outros utensílios, além de elementos lúdicos e artesanais.

“Ei não derrube esta palmeira,  
ei não devore os palmeirais  
tu já sabes não podemos derrubar  
precisamos preservar as riquezas naturais”  
(João Abelha – Xote das quebradeiras [refrão])<sup>3</sup>

---

2 Grande Sertão Veredas, João Guimarães Rosa, 1986, p. 270-271.

3 Disponível em: <https://sesc.i10bibliotecas.com.br/livro/546368/digital>. Acesso mai 2024

Ao observar uma palmeira temos uma infinidade de cores e diferentes texturas, seus frutos têm formas e usos distintos, observar nas copas a frequência ou o habitat de diversas aves e pequenos animais que se alimentam dos frutos e buscam por abrigo durante a noite e a chuva. Numa mesma palmeira é possível observar os diferentes ciclos (a folha seca, o fruto, a flor e a nova folha), estamos portanto diante de uma oportunidade singular de coletivamente criar um laboratório experimental e multissensoriais com fabulação sobre esse bicho planta e a Palmeira “árvore da vida” símbolo global dos territórios tropicais.

b) onde é possível encontrar as palmeiras? O que essa região geográfica tem em comum?

[ 7 ]

Recorro aqui ao poema “Canção do exílio” do poeta brasileiro Gonçalves Dias<sup>4</sup> escrito durante o período em que estudava em Portugal, reflete a saudade da terra natal onde tem palmeiras. Seus ares tropicais, onde o clima e a natureza forjam um outro tipo de sociabilidade e moda de vida diferente daquela que o poeta encontrava. As terras que tem palmeiras também são aquelas historicamente exploradas no violento projeto colonizador que assolou territórios e pessoas que habitam na linha dos trópicos e regiões abaixo do Equador. Arraigado na memória afetiva dos povos das Américas, África, Ásia e Oceania.

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu’inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer eu encontro lá;

---

4 Poema publicado no livro De Primeiros cantos em 1847 quando o poeta brasileiro Gonçalves Dias [1823-1864]

## c) as fabulações de felipe barbosa e rosana ricalde

Os artistas se apropriam das folhas das palmeiras para criar a instalação *Folhear* que relaciona-se com sua produção envolvendo um estado de atenção e adesão ao lugar que se propõem ocupar: é assim desde as intervenções iniciais que criaram nas décadas de abertura dos anos 2000, quando, por exemplo, usavam a faixa de um cruzamento, em pleno horário de movimento, para, durante as interrupções do tráfego cadenciadas pelo sinal de trânsito, completarem o jogo da velha que disputavam com o tabuleiro oferecido pelo quadriculado da pintura sobre o asfalto. Com a improvável e inusitada plateia de motoristas parados e curiosos atentos aquela brincadeira de infância e possibilidade de outros usos operada pelos artistas. Em outros momentos o entendimento desses lugares convocava respostas que iam do sentimento solidário e crítico até aquele de uma partilha da atmosfera lúdica ocasionalmente possível na selva urbana: a primeira situação era testemunhada pela proposta realizada no projeto *In-Site*, na fronteira que separa México e Estados Unidos na divisa entre Tijuana e San Diego. Em colaboração com os moradores cujos parentes moravam dos dois lados da divisa, e na observação atenta ao mercado da fronteira com pulseiras artesanais que traziam nomes próprios, a dupla de artistas recobriu a passarela de ligação entre as cidades com os nomes pintados de pessoas amadas e porventura inacessíveis (outras talvez que só queria deixar a sua marca), unindo-os por esta quase carta/lembrança que os trazia para perto de novo e que, produzia um retrato da fronteira, dos moradores, de nações, dramas, amores e sonhos. O segundo exemplo traça o caminho oposto: se a fronteira é o território limite e também das possibilidades troca, hibridação, relação e encontro. Nesse caso, temos o provisório “parque de esculturas” criado pelos dois na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte (MG) com o trabalho

*Jardins Móveis*, em 2017. Outrora sede do poder político do Estado, reunindo em suas bordas as repartições, o palácio do governo e concluindo uma perspectiva monumental de quem chega vindo do centro, a Praça da Liberdade guarda todas as características de um espaço impositivo; porém, inclusive pelo desenrolar da história da cidade, ela se tornou um ponto de sociabilidade para seus habitantes: para lá vão famílias de diferentes cantos no fim de semana; estudantes, grupos de dançarinos e artistas de rua; turistas, pessoas em situação de rua; aposentados, atletas amadores, casais de noivos que preparam seu álbum de casamento. Ali, a dupla de artistas instalou um mini-zoo com animais construídos com as conhecidas boias infláveis infantis para piscinas com suas características formas de bichos estilizados. Tal escolha evidenciava sua razão de ser: o trabalho se misturava a atmosfera de balões similares vendidos por ambulantes, pela “paleta” formada pelas cores chamativas de nuvens de algodão-doce e sorvetes em casquinha que colorem o mosaico do passeio. Diferente de uma estátua, de um busto de personalidades políticas em sua maioria homens brancos a proposta de Barbosa e Ricalde se infiltrava no ritmo e sociabilidade da praça, na curiosidade de quem pula na cama elástica ou na piscina de bolinhas (e de quem vigia os que estão fazendo isso), do transeunte e do passageiro de ônibus que topam com algo que lhes é familiar, mas ao mesmo tempo chama atenção porque não estava ali antes – como se espera, no dia-a-dia de uma atração especial.

*Os artistas nos convidam a um estado de atenção às coisas do mundo operando com estratégias relacionadas à fabulação, ludicidade e afetos. Quantas palmeiras posso encontrar no meu caminho até a escola? Existem palmeiras no meu percurso? É possível achar alusões a palmeiras nos*

*produtos que consumo no dia a dia? Quais são os sinônimos de palmeira? Quantas espécies é possível encontrar na Reserva Natural Vale em Linhares ou no Parque Botânico Vale?*

As esculturas criadas pela dupla se incorporam no espaço e podem ser apreendidas como seres imaginários. As grandes estruturas cobertas de folhas de palmeira que cobrem a obra foram coletadas durante meses com o auxílio das equipes da Reserva Natural Vale e pertencem às diferentes espécies presentes na Reserva. A estrutura em metal parece emergir da terra como um ser de grande escala. Pensado a partir de questões variadas quanto respeitar os hábitat e seus biomas, nos convidando a criar sociabilidades lúdicas e críticas que movem também nossa relação com a natureza. O imaginário despertado pela instalação igualmente cria uma proximidade com a fabulação infantil, a instalação é um convite a descobrir nessas formas seres extraordinários - pescoços ou tentáculos - que habitam as terras, os mares e as matas. Provocando as relações entre arte e natureza ou ainda ao próprio ofício de várias pessoas que ali visitam ou trabalham, como jardineiros, cuidadores, pesquisadores e outros profissionais que diariamente convivem e zelam pela preservação desse extraordinário bioma, vegetação, plantio, rega e perceberão nessa curiosa fauna feita de flora não só esculturas que seguem o ritmo da natureza com seus ciclos de recomposição e adaptação, mas igualmente por esse “dar forma” – forma de escultura, forma de um bicho imaginário – com o qual elas lidam na preservação das espécies vegetais.

**SAIBA MAIS:**

[https://issuu.com/felipebarbosa92/docs/catalogo\\_baixa](https://issuu.com/felipebarbosa92/docs/catalogo_baixa)

<https://vale.com/pt/parque-botanico-vale-vitoria>

Richard Louv Criança e Natureza

Benefícios da Natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes

<https://sitioburlemarx.org/midiateca/>

<https://www.institutoburlemarx.org/pt>

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo\\_cultural\\_da\\_palmeira\\_babacu.pdfv](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babacu.pdfv)

# Ficha técnica

## VALE

### Presidente

EDUARDO BARTOLOMEO

VP Executiva de Sustentabilidade  
MALU PAIVA

VP Executivo de Assuntos Corporativos e  
Institucionais  
ALEXANDRE D'AMBROSIO

VP Executivo de Finanças e Relações com  
Investidores  
GUSTAVO PIMENTA

VP Executivo de Operações  
CARLOS MEDEIROS

VP Executiva de Pessoas  
MARINA QUENTAL

VP Executivo de Projetos  
ALEXANDRE PEREIRA

VP Executivo de Soluções de Minério de  
Ferro  
MARCELO SPINELLI

VP Executivo Técnico  
RAFAEL BITTAR

Diretor de Clima, Natureza e Investimento  
Cultural  
HUGO BARRETO

Diretor de Pelotização  
RODRIGO RUGGIERO

Diretor Jurídico  
OCTAVIO BULÇÃO

Diretor de Serviços Operacionais  
MARCELLO BARROS

Diretora de Soluções Baseadas na Natureza  
PATRICIA DAROS

## INSTITUTO CULTURAL VALE

### Conselho Estratégico

#### Presidente

MALU PAIVA

Vice-presidente  
FLÁVIA CONSTANT

HUGO BARRETO  
OCTAVIO BULÇÃO

### Diretoria Executiva

Diretor Presidente  
HUGO BARRETO

LUCIANA GONDIM  
GISELA ROSA

### Projetos e Patrocínios

MARIZE MATTOS

#### Equipe

ANA BEATRIZ ABREU  
BARBARA ALVES  
ELIZABETE MOREIRA  
EUNICE SILVA  
FABIANNE HERRERA  
FLÁVIA DRATOVSKY  
JESSICA MORAIS  
JOANA MARTINS  
LUCIANA VIEIRA  
MARISTELLA MEDEIROS  
MICHELLE AMORIM  
NEILA SOUZA  
NIHARA PEREIRA  
RENATA MELLO

## MUSEU VALE

Direção  
CLAUDIA AFONSO

Consultoria Cultural  
RONALDO BARBOSA

Coordenação Administrativa e Financeira  
NOYLA NAKIBAR

Assistência Administrativa e Financeira  
BRUNO MOTA  
FAGNER CHAVES

Comunicação  
TEREZA DANTAS

Produção  
DIESTER FERNANDES  
KAROLINE LEITE

Assistência de Produção  
ANDRÉ LEÃO

Coordenação do Programa Educativo  
HELLEN LUGON

Educadores  
ANA LUIZA PIO  
CARLA SANTOS  
GLEICIMAR MARQUES  
JONATHAN SCHMIDEL  
RAFAELA RIBEIRO

## VALE – ES

Gerência de Relações Institucionais e  
Governamentais  
HELOISA OLIVEIRA  
VANESSA TAVARES

Jurídico  
RENATA PADILHA

Assessoria de Imprensa  
ELAINE VIEIRA

Serviços Operacionais  
ELIDA RAFACHINE  
DOMINGOS ROCHA

Negócios Imobiliários  
STENIO LACERDA  
RENATA ERSINZON

## RESERVA NATURAL VALE

### Estrutura de Gestão da Gerência de Recursos Naturais e Áreas Protegidas

Gerente de Recursos Naturais  
e Áreas Protegidas  
MÁRCIO ELIAS DOS SANTOS FERREIRA

Coordenadora de meio ambiente da  
Gerência de Recursos Naturais e Áreas  
Protegidas  
LAILA MEDEIROS

Supervisor Administrativo da Gerência  
de Recursos Naturais e Áreas Protegidas  
FERNANDO CALHEIROS DE MORAES  
JUNIOR

Administração  
ANDRÉ NEVES  
CÁSSIA AMARO  
ERICA ANDRADE  
FERNANDA KLEIN  
FELIPE FERNANDES  
JENNIFER RANGEL  
JOSANA SAGRILLO  
SUYAN GAVA  
VITOR CASTRO

Biodiversidade  
ANA KARINE PEIXOTO  
ANDRÉ CARDOSO  
DÉBORA MENDONÇA  
DIEGO BALESTRIN  
NATALIA PAES  
SAYONARA COMETTI  
TIAGO GODINHO

Manutenção de Áreas Verdes  
e Coleções Vivas  
MIGUEL EFFGEN

Infraestrutura  
HUMBERTO CERRI  
RODRIGO MOULIN

Herbário e Coleções Científicas  
GEOVANE SIQUEIRA

Uso Público  
EMANUELLE DE FRANÇA  
FERNANDA CRAVO  
JACKECELI FALQUETO  
LAIS PEGO  
MARIANA SENNA  
RAYANY BATISTA  
THALIA RAINHA  
VIVIANE FASSARELLA

Proteção Ecosistêmica  
ADEILDO HARTUIQUE  
LEILA POSSATTI

Viveiro de Mudas  
ERNESTO SAKAI  
JONACIR SOUZA

Saúde e Segurança  
MARILETE ABADI

## PARQUE BOTÂNICO VALE (PBV)

Coordenadora de Meio Ambiente  
e Ativos Socioambientais  
TATIANA RODRIGUES

Administrativo  
WAGNA ZANON

Biodiversidade  
PAULO MAIOLI

Educação Ambiental  
NILLEHER OLIVEIRA  
PRISCILA MENDES  
JUDISMARA NAZARETH

Eventos  
JANINE PIAZAROLO

Infraestrutura  
PRISCILA MENDES

Uso Público | Apoio a Gestão  
GLAUCIA GABLER

## EXPOSIÇÃO

Coordenação Geral  
CLAUDIA AFONSO

Curadoria  
RONALDO BARBOSA

Produção  
AUTOMATIÇA  
DIOGO FERNANDES  
LUIZA MELLO  
MARIANA SCHINCARIOL DE MELLO  
MARISA S. MELLO

Produção Local  
LORENA SIMÕES

Arte-educadora  
JANAINA MELO

Mediadores Reserva Natural Vale  
Empresa contratante: Grupo Dikma  
CATRIELI BERGAMO CRIVELARI

Identidade Visual  
LIN LIMA

Design Gráfico  
LIN LIMA  
FELIPE GOMES

Registro Fotográfico  
CLARABOIA IMAGEM

Registro Videográfico  
MOLAA HUB CRIATIVO

Versão para Inglês  
JULIA DEBASSE

Revisão de Texto em Inglês  
MICHELLE LEBOWE

Revisão de Texto em Português  
KHALIL ANDREOZZI NAIME

Assessoria de Imprensa  
LR COMUNICAÇÃO  
AGÊNCIA GUANÁBARA

Projeto de Acessibilidade  
MUSEUS ACESSÍVEIS

Impressão do Catálogo  
IPSI

Impressão  
GSA

Engenharia  
MARCOS ASCHAUER  
FELIPE GERÔNIMO (ABRANGE ENGENHARIA)

Metalurgia  
RAMATELLI SERVIÇOS

Fundação  
START ESTAQUEAMENTO

Montagem  
DANILO MONTAGENS

Comunicação Visual  
FÁBIO SÓUTO

## Programa Aprendiz Museu Vale

Coordenação  
KARENN AMORIM

Professores  
CLARA PIGNATON  
ELSIMAR ROSINDO TORRES (SENAC)  
LUCAS PIGNATON  
NICOLAS SOARES

Estudantes  
ANA PAULA PATROCINIO VIEIRA  
EMILLY RIBEIRO FIRMINO  
ESTEFANY DA SILVA AMORIM  
EVELIN SOUZA SOARES  
HELENA VERVOLET DE MELO  
HIGOR CALDEIRA BOREL  
JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO BOTELHO  
KAIO SANTOS NASCIMENTO  
KAUÁ SANTOS NASCIMENTO  
LARA EMANUELLY ANDRADE DE ALMEIDA  
LAVÍNIA DOURADO FUNDÃO  
MARIA EDUARDA PEIXOTO MIRANDA  
MURILO SILVA EMÍLIO  
VICTOR RIHAN SENA DE ARAUJO

Produção  
FRIDA PROJETOS CULTURAIS,  
SOCIAIS E EDUCACIONAIS

## Agradecimentos

Técnico de Segurança do Trabalho  
JABES ROCHA MALAVASI

Técnico em Segurança do Trabalho Sênior  
RANTER VIDAL

Equipe de Limpeza e Organização  
de Alojamento - Empresa Delta  
VINÍCIUS NUNES DOS SANTOS ALVES  
INGRIDI ANDRÉ ANCHIETA  
EDSON MARTINS BATISTA  
ZENILSA SILVA SANTOS

Equipe de Cozinha - Empresa Líder  
TATIELE BARBOSA ALVES NUNES  
SHIRLY APARECIDA SANT' ANNA LAFAETE  
MARIA ALCILENE QUIUQUI DE MEDEIROS

Equipe de Áreas Verdes - Empresa Emflora  
JOSUÉ MENEZES SOUZA  
VICENTE AGOSTINHO FILHO  
PETHERSON ROSA DIOGÈNES  
EREMIS JOSÉ DOS SANTOS  
WELITON DE OLIVEIRA SILVA  
ARTHUR RIBEIRO  
DANIEL DOS SANTOS LOPES  
JOÃO PAULO FERREIRA  
JÔNATAS DA SILVA QUIUQUI  
ALEXSANDRO GIACOMIM  
DIMAS ALMEIDA ZANELLI

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Melo, Janaina

Folhear [livro eletrônico] : projeto educativo : fabulando folhear entre palmeiras e seres imaginários / Janaina Melo.  
-- 1. ed. -- Vitória, ES : Museu Vale, 2024.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-85-60008-34-6

1. Arte contemporânea brasileira 2. Crítica de arte 3. Reflexões I. Título.

24-232596

CDD-701.18

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Crítica de arte 701.18

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Parceria



Produção



Patrocínio



Realização

